

RESSALVA

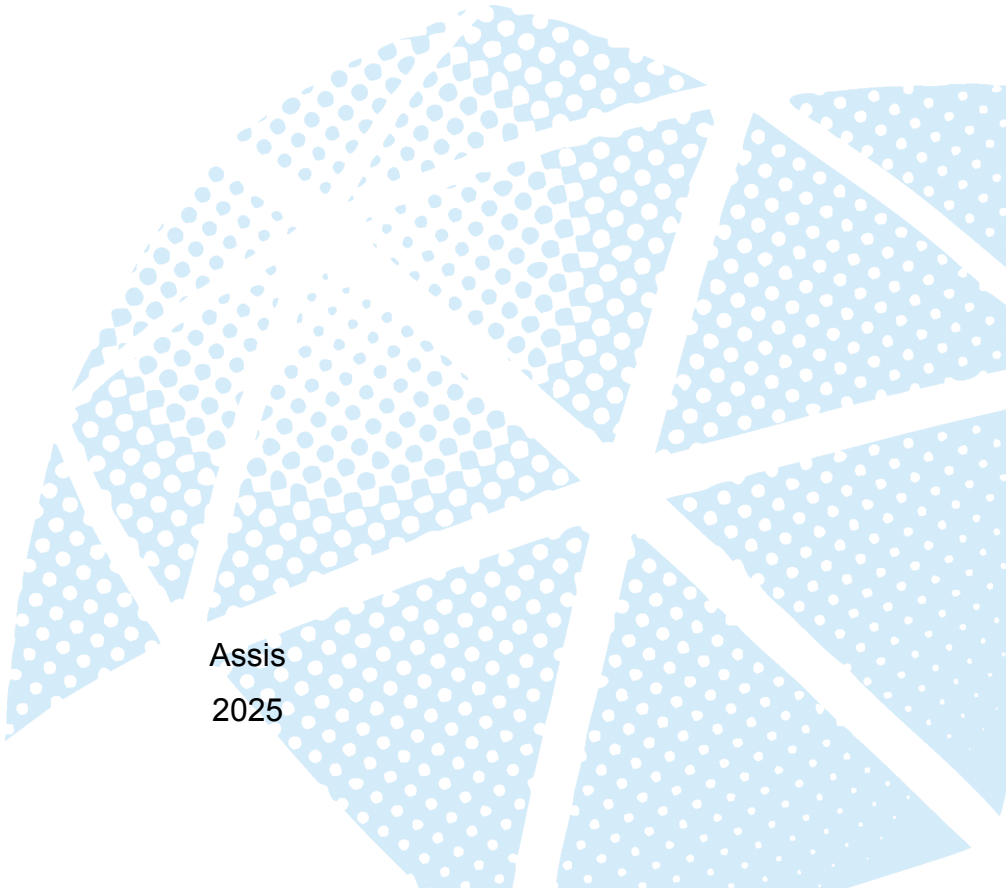
Atendendo solicitação da autora, o texto completo deste trabalho será disponibilizado somente a partir de **25/07/2026.**

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
Faculdade de Ciências e Letras (FCLAs) - Campus de Assis

ANA SOFIA SASSO BONONI

**PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E PRESENTEÍSMO EM
PROFESSORES MUNICIPAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Assis
2025



ANA SOFIA SASSO BONONI

**PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E PRESENTEÍSMO EM
PROFESSORES MUNICIPAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras (FCLAs), Assis, para obtenção do título de Mestra em Psicologia.

Área de Concentração: Psicologia e Sociedade

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Edward dos Reis

Coorientadora: Prof^a. Me. Liliane Ubada Morandi Rotoli

Assis

2025

S252p

Sasso Bononi, Ana Sofia

Prevalência de Transtornos Mentais Comuns e Presenteísmo em Professores Municipais Do Ensino Fundamental. / Ana Sofia Sasso Bononi. -- Assis, 2025

60 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis

Orientador: Cláudio Edward dos Reis

Coorientador: Liliâne Ubéda Morandi Rotoli

1. Professores. 2. Saúde Mental. 3. Educação Básica. I. Título.



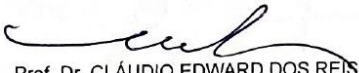
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Assis



ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE ANA SOFIA SASSO BONONI, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS - CÂMPUS DE ASSIS.

Aos 25 dias do mês de julho do ano de 2025, às 9h, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de ANA SOFIA SASSO BONONI, intitulada **PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E PRESENTEÍSMO EM PROFESSORES MUNICIPAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**, sob orientação do Prof. Dr. Cláudio Edward dos Reis. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Prof. Dr. CLÁUDIO EDWARD DOS REIS (Orientador(a) - Participação Presencial) do(a) UNESP/FCL - Assis, Profa. Dra. ANA MARIA RODRIGUES DE CARVALHO (Participação Presencial) do(a) UNESP/FCL - Assis, Prof. Dr. RICARDO ELEUTÉRIO DOS ANJOS (Participação Virtual) do(a) Departamento de Educação / Universidade Federal de Catalão. Após a exposição pela mestranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: APROVADA. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.


Prof. Dr. CLÁUDIO EDWARD DOS REIS

Dedico este trabalho à minha mãe, que, desde a infância, enfrentou a dureza do trabalho no campo e a injustiça da privação do estudo por ser mulher. Sua luta contra as imposições da família e a coragem de buscar na educação a liberdade de mudar sua história, me ensinaram a nunca desistir.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha profunda gratidão a Deus, à espiritualidade e aos meus guias espirituais, que me acompanharam com amor e cuidado. Agradeço, com carinho, à minha família e aos amigos, tanto os que se uniram a mim durante o mestrado quanto os que já faziam parte da minha vida. Manifesto minha gratidão à dedicada Ana Paula da Silva, bibliotecária da UNESP- Assis, por sua inestimável colaboração. Meus agradecimentos à minha primeira orientadora, Dra. Maria Luíza Gava Schmidt, e à minha coorientadora, Liliane Ubema Morandi Rotoli.

Agradeço imensamente à banca examinadora, que muito me ensinou, e aos suplentes. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão de bolsa de pesquisa 88887.825261/2023-00, fundamental para o processo.

Dirijo meus sinceros agradecimentos ao meu orientador, Dr. Cláudio Edward dos Reis, por seu acolhimento marcado por empatia e sabedoria. Finalmente, agradeço à UNESP por tornar possível a realização deste programa de pós-graduação.

“[...] Fui inspirada, sobretudo, por aqueles professores que tiveram coragem de transgredir as fronteiras que fecham cada aluno numa abordagem do aprendizado, como uma rotina de linha de produção. Esses professores se aproximam dos alunos com a vontade e o desejo de responder ao ser único de cada um.” (Bell Hooks, **Ensinando a Transgredir**: a educação como prática da liberdade, p. 25).

RESUMO

Professores constituem uma categoria profissional particularmente vulnerável ao desenvolvimento de agravos relacionados ao trabalho, dentre os quais se destacam problemas de saúde mental e o fenômeno do presenteísmo. Diante desse cenário, esta pesquisa teve como objetivo analisar a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) e a ocorrência de presenteísmo em docentes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Adotou-se uma abordagem quantitativa, de caráter descritivo, em que participaram 109 professores de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Para a coleta de dados, foram aplicados um questionário sociodemográfico, o Self-Report Questionnaire (SRQ-20) para rastreamento de TMC e a Stanford Presenteeism Scale (SPS-6) para avaliação do presenteísmo. Os resultados revelaram a incidência de transtornos mentais comuns e de presenteísmo, com variações de prevalência entre as diferentes instituições de ensino investigadas. Tais achados evidenciam a necessidade de formulação e implementação de estratégias e políticas públicas eficazes, voltadas à promoção do bem-estar e à saúde integral dos professores.

Palavras-chave: professores; educação básica; saúde mental.

ABSTRACT

Teachers are a professional category particularly vulnerable to work-related conditions, including mental health problems and presenteeism. Given this scenario, this study aimed to analyze the prevalence of common mental disorders (CMDs) and the occurrence of presenteeism among teachers in grades 1-5 of elementary school. A quantitative, descriptive approach was adopted, involving 109 teachers from a city in the interior of São Paulo state. Data collection involved administering a sociodemographic questionnaire, the Self-Report Questionnaire (SRQ-20) to screen for CMDs, and the Stanford Presenteeism Scale (SPS-6) to assess presenteeism. The results revealed the incidence of common mental disorders and presenteeism, with prevalence variations across the different educational institutions studied. These findings highlight the need to develop and implement effective strategies and public policies aimed at promoting the well-being and comprehensive health of teachers.

Keywords: teachers; basic education; mental health.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Quadro 1– Fundamentação teórica	18
Figura 2 – Quadro 2– Resultados da revisão integrativa	23
Figura 3 – Quadro 3 – Identificação das escolas, número de professores e respondentes	31
Figura 4 – Gráfico 1 – Representação gráfica do nível de presenteísmo das escolas (escore total)	43
Figura 5 – Gráfico 2– Demonstração gráfica da dimensão TF	46
Figura 6 – Gráfico 3 – Demonstração gráfica de dimensão DE	48
Figura 7 – Gráfico 4- Demonstração gráfica de transtorno mental comum por escola	50
Figura 8 – Gráfico 5- Comparação gráfica de todas as escolas	51
Figura 9 – Quadro 4 – Coeficiente de correlação entre escore	52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tabela 1 – Dados sociodemograficos	36
Tabela 2 – Tabela 2 – Escore total de presenteísmo em cada escola	41
Tabela 3 – Tabela 3 - Dimensão trabalho finalizado	44
Tabela 4 – Tabela 4 – Dimensão distração evitada da escala de SPS-6	47
Tabela 5 – Tabela 5 – Resultado da escala SRQ-20 de cada escola	49

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 DESENVOLVIMENTO.....	16
2.1 Fundamentação teórica.....	16
2.1.1 Dejours e o Trabalho.....	23
2.1.2 Transtornos Mentais Comuns.....	25
2.1.3 Presenteísmo.....	27
3 MÉTODO.....	30
3.1 Delineamento da pesquisa.....	30
3.2 Participantes da pesquisa.....	30
3.3 Instrumentos e Procedimentos.....	32
3.3.1 A Stanford Presenteeism Scale: histórico, estrutura e aplicação.....	32
3.3.2 O Self-Reporting Questionnaire: desenvolvimento, validação e uso em saúde mental.....	33
3.4 Coleta de dados dos participantes.....	35
4 RESULTADOS.....	36
4.1 Caracterização Sociodemográfica dos Docentes.....	36
4.2 Perfil dos Docentes das Escolas Investigadas.....	37
4.3 Correlação com dados sociodemográficos de outras pesquisas.....	40
4.4 Análise descritiva da escala SPS-6.....	41
4.4.1 Análise descritiva da dimensão trabalho finalizado.....	44
4.4.2 Análise descritiva da distração evitada.....	46
4.5 Análise descritiva da escala SRQ-20.....	48
4.6 Estatística Inferencial.....	51
5 DISCUSSÃO.....	54
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
REFERÊNCIAS.....	62
APÊNDICE A- A OBSERVAÇÃO ALÉM DA ESTATÍSTICA.....	68
APÊNDICE B- CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.....	71
ANEXO 1- QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO.....	72
ANEXO 2- QUESTIONÁRIO SRQ-20.....	74
ANEXO 3- QUESTIONÁRIO SPS-6.....	77

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental tem sido progressivamente reconhecida como um componente essencial do bem-estar e da qualidade de vida de indivíduos e coletividades. Organizações internacionais de saúde alertam para o crescimento dos transtornos mentais, que impõem desafios significativos não apenas aos sistemas de atenção à saúde, mas também à produtividade socioeconômica. Barreiras como o acesso limitado a tratamentos adequados, os estigmas sociais e os investimentos insuficientes em serviços especializados, dificultam a superação desse cenário crítico. Segundo o Relatório Mundial da Saúde (2022), a deterioração de comportamentos, emoções, processos cognitivos e relações interpessoais compromete o desempenho funcional e a qualidade de vida dos indivíduos acometidos por transtornos mentais.

Nesse contexto, o ambiente de trabalho assume papel central na análise da saúde mental, uma vez que as condições laborais, as exigências profissionais e as interações cotidianas podem atuar tanto como fatores protetivos quanto como desencadeadores de sofrimento psíquico. Evidências empíricas indicam que situações de estresse, sobrecarga e desvalorização profissional estão associadas ao adoecimento psíquico dos trabalhadores (Giroto e Diehl, 2016). De acordo com Dejours (2017), a vivência subjetiva do trabalho é determinante tanto na promoção da saúde quanto na emergência de descompensações psiquiátricas e psicossomáticas.

A docência, em especial, tem sido apontada pela literatura como uma das profissões mais vulneráveis aos riscos psicossociais. O cotidiano escolar é atravessado por desafios como turmas superlotadas, pressão por resultados, acúmulo de tarefas administrativas e pedagógicas, além da recorrente desvalorização social e institucional. Esses fatores são agravados pela exposição à violência escolar, à indisciplina e, mais recentemente, pelas exigências e incertezas impostas pela pandemia de COVID-19 (Silva et al., 2023; Machado e Limongi, 2019; Guerreiro et al., 2016; Carraro, 2015; Lima et al., 2017; Pinheiro et al., 2020; Santos et al., 2021).

Dentro deste cenário, os Transtornos Mentais Comuns (TMCs) e o Presenteísmo emergem como fenômenos significativos. Os TMCs, que se manifestam por meio de sintomas como ansiedade, depressão leve a moderada, irritabilidade e queixas somáticas, são comuns entre trabalhadores submetidos a estressores ocupacionais, mesmo quando não preenchem, na totalidade, os critérios dos manuais diagnósticos como o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) e 10ª revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) (Giroto; Diehl, 2016; Torres, 2023).

Por sua vez, o presenteísmo, caracterizado pela presença física do profissional no trabalho, mas com sua produtividade e desempenho comprometidos por questões de saúde, representa não somente uma perda para as organizações, mas também um risco para a própria saúde dos trabalhadores (Camargo, 2017; Lourenço, 2016).

Nesse contexto, o estudo teve como finalidade analisar o adoecimento mental dos professores que atuam nas escolas municipais de uma cidade do interior do estado de São Paulo. O trabalho objetiva mensurar a prevalência dos Transtornos Mentais Comuns e do Presenteísmo entre esses profissionais, oferecendo dados atualizados que ampliem o conhecimento em psicologia e fundamentar futuras pesquisas, bem como a elaboração de políticas públicas que incentivem a criação de um ambiente laboral mais saudável e sustentável para os docentes.

Contudo, é importante reconhecer as limitações inerentes a esta pesquisa. O delineamento transversal adotado permite a identificação de prevalências e associações num determinado momento, mas não possibilita a inferência de relações causais diretas. Investigações longitudinais seriam mais indicadas para captar a dinâmica temporal desses fenômenos. Outro ponto a ser considerado é o uso de instrumentos de autorrelato, como o SRQ-20 e o SPS-6, os quais, embora validados e amplamente utilizados, podem sofrer com vieses decorrentes da percepção e da honestidade dos participantes.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Fundamentação teórica

conjuntura atual são as dores de cada profissional isolado em sua sala de aula na busca de resistência (Lourenço, 2017, p. 99).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada elucidou, de maneira sensível e realista, que a saúde mental dos professores do ensino fundamental é moldada por uma série de desafios que vão além dos números e dados estatísticos, afetando diretamente o bem-estar. O ambiente de trabalho revelou tensão e desgaste que para além da rotina escolar.

Conclui-se que é imperativo repensar e transformar o ambiente educacional em um espaço que valorize e proteja a saúde mental dos professores. Políticas institucionais que incentivem o apoio psicológico, a capacitação para o manejo do estresse e a implantação de condições de trabalho mais humanas são urgentes. Tais medidas não só permitirão a redução do presenteísmo e do desgaste emocional, mas também contribuirão para um ensino de qualidade, que se reflete em toda a comunidade escolar.

O intuito é o de que possa haver, tanto institucionalmente quanto diariamente entre os docentes e sua gestão, um olhar para o outro e o entendimento de suas altas demandas. Os gestores devem estar preparados e treinados para identificar e apoiar professores com problemas de saúde. É preciso que a busca pela melhora da qualidade no trabalho comece com perspectivas simples de saber viver e conviver junto. (Lourenço, 2016, p.102).

A valorização dos professores passa, necessariamente, pela reestruturação da política salarial. A remuneração docente, historicamente subestimada, não apenas compromete a qualidade de vida, como também desestimula a permanência e a atração de novos professores à carreira. Garantir salários condizentes com a complexidade e a relevância da função docente é uma medida essencial para fortalecer o sistema educacional, promover justiça social e assegurar que o ensino seja conduzido por profissionais qualificados, motivados e reconhecidos em sua dignidade profissional.

Ora, tanto para garantir uma formação consistente como para assegurar condições adequadas de trabalho, faz-se necessário prover os recursos financeiros correspondentes. Aí está, portanto, o grande desafio a ser enfrentado. É preciso acabar com a duplicidade pela qual, ao mesmo tempo em que se proclamam aos quatro ventos as virtudes da educação exaltando

sua importância decisiva num tipo de sociedade como esta em que vivemos, classificada como “sociedade do conhecimento”, as políticas predominantes se pautam pela busca da redução de custos, cortando investimentos. Faz-se necessário ajustar as decisões políticas ao discurso imperante (Saviani, 2009, p. 143).

Reconhecimento formal perante a sociedade; trata-se de criar condições que permitam que esses profissionais se sintam acolhidos, seguros e motivados a exercer sua função com amor, dignidade e resiliência.

REFERÊNCIAS

- AMMENDOLIA, C. et al. Healthy and productive workers: using intervention mapping to design a workplace health promotion and wellness program to improve presenteeism. **BMC Public Health**, v. 16, p. 1190, 2016. Disponível em: <https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-016-3843-x>. Acesso em: 02 jun. 2025. <https://doi.org/10.1186/s12889-016-3843-x>.
- ARONSSON, G.; GUSTAFSSON, K.; DALLNER, M. Sick but yet at work. **Journal of Epidemiology and Community Health**, v. 54, n. 7, p. 503–509, 2000.
- BAKKER, A. B.; DEMEROUTI, E. Job demands–resources theory: taking stock and looking forward. **Journal of Occupational Health Psychology**, v. 22, n. 3, p. 273–285, 2017.
- BANDURA, A. **Self-efficacy: the exercise of control**. New York: Freeman, 1997.
- BARBOSA ROCHA, D. et al. Fatores associados aos transtornos mentais comuns e presenteísmo em professores: evidências de uma amostra de escolas estaduais. **Revista de Saúde Ocupacional**, v. 40, n. 2, p. 210–227, 2024.
- CARDOSO DA SILVA, A. et al. “Desgastes e sacrifícios” medicados: a relação trabalho e adoecimento na vida das professoras brasileiras. **Psico**, Porto Alegre, v. 54, n. 4, p. e42671, dez. 2023. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/42671>.
- CAMARGO, M. L. Presenteísmo: denúncia do mal-estar nos contextos organizacionais de trabalho e de riscos à saúde do trabalhador. **Revista Laborativa**, v. 6, n. 1 (especial), p. 125–146, abr. 2017. Disponível em: <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>. Acesso em: 24 jun. 2025.
- CAMPOS, T. C.; VÉRAS, R. M. Prevalência e fatores associados aos transtornos mentais entre docentes: uma revisão sistemática. **Revista Acadêmica Gueto**, v. 5, n. 12, p. 45–60, 2018.
- CARLOTTO, M. et al. Prevalência de afastamentos por transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho em professores. **PSI UNISC**, v. 3, n. 1, p. 19–32, 2019. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/psi/article/view/12464>. Acesso em: 02 jun. 2025. <https://doi.org/10.17058/psiunisc.v3i1.12464>.
- CARRARO, C. Prevalência e fatores associados aos transtornos mentais comuns em docentes: evidências em escolas municipais. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, p. 1–10, 2015.

CARRARO, M. M. **Condições de trabalho e transtornos mentais comuns em professores da rede básica municipal de ensino de Bauru-SP**. 2015. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina de Botucatu, Botucatu, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/baa22323-7ca0-424e-9894-f6b4731012eb>. Acesso em: 02 jun. 2025.

COOPER, C. Understanding the stress of work: a psychological perspective. **London: Routledge**, 1996.

COSTA, A. A. et al. Presenteísmo: revisão integrativa sobre conceitos e implicações para a saúde ocupacional. **Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional**, v. 3, n. 1, p. 1–10, 2021.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: a psicodinâmica do trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2017. p. 132-135.

DEJOURS, C. **Psicodinâmica do trabalho: casos clínicos**. São Paulo: Editora Dublinense, 2017. Disponível em: <https://dokumen.pub/psicodinamica-do-trabalho-casos-clinicos-9788583180647-9788583180685-9788583180708.html>. Acesso em: 02 jun. 2025.

FERREIRA, G. et al. Dimensões do presenteísmo: trabalho finalizado e distração evitada. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 3, p. 456–470, 2010.

FERREIRA, L. P. et al. Distúrbio de voz e trabalho docente. **Revista CEFAC**, v. 18, n. 4, p. 932–940, jul. 2016.

FREIRE DA SILVA, L. et al. Saúde mental e presenteísmo em docentes: uma análise integrada em escolas municipais. **Revista Brasileira de Psicologia**, v. 29, n. 1, p. 112–129, 2023.

GABANI, F. L. et al. The most uncomfortable chronic pain in primary school teachers: differential between different body regions. **BrJP**, v. 1, n. 2, p. 151–157, abr. 2018.

GIROTTTO, C.; DIEHL, L. Saúde mental e trabalho: uma reflexão sobre a possível relação entre o diagnóstico e as situações de trabalho. **Polêmica**, v. 16, n. 2, p. 90–115, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/polemica/article/view/22904>. Acesso em: 02 jun. 2025.

GOETZEL, R. Z. et al. Health, absence, disability, and presenteeism cost estimates of certain physical and mental health conditions affecting U.S. employers. **Journal of Occupational and Environmental Medicine**, v. 46, n. 4, p. 398–412, 2004.

GONÇALVES, D. M. et al. Transtornos mentais comuns: revisão bibliográfica de estudos brasileiros. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 35, n. 1, p. 1-8, 2008.

GONÇALVES, R. et al. Definições contemporâneas de presenteísmo e suas implicações psicossociais. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 49, n. 1, p. 1–15, 2023.

GREENHAUS, J. H.; POWELL, G. N. When work and family are allies: a theory of work-family enrichment. **Academy of Management Review**, v. 31, n. 1, p. 72-92, 2006.

GUERREIRO, N. P. et al. Perfil sociodemográfico: condições e cargas de trabalho de professores da rede estadual de ensino de um município da Região Sul do Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, supl. 1, nov. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462016000400197.

HACKMAN, J. R.; OLDHAM, G. R. Motivation through the design of work: test of a theory. **Organizational Behavior and Human Performance**, v. 16, n. 2, p. 250-279, 1976.

HAIR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E. **Multivariate Data Analysis**. 6. ed. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 2005.

HAMDAN PADILHA, V.; BUENO, L. R.; GRAUP, S. Transtornos mentais comuns em professores da educação infantil. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 12, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/107147>.

HARDING, T. W. et al. Mental disorders in primary health care: a study of their frequency and diagnosis in four developing countries. **Psychological Medicine**, v. 10, n. 4, p. 717-727, 1980.

HOMRICH, P. H. P. et al. Presenteeism among health care workers: literature review. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 18, n. 1, p. 97-102, 2020. Disponível em: <https://www.rbmt.org.br/details/1515/en-US>.

JOHNS, G. Presenteeism in the workplace: a review and research agenda. **Journal of Organizational Behavior**, v. 31, n. 4, p. 519-542, 2010.

KARASEK, R.; THEORELL, T. **Healthy work: stress, productivity, and the reconstruction of working life**. New York: Basic Books, 2014.

KARANIKI-MURRAY, M.; PONTES, H. M.; GRIFFITHS, M. D.; BIRON, C. Sickness presenteeism determines job satisfaction via affective-motivational states. **Social Science & Medicine**, [S.l.], v. 139, p. 100–106, 2015. DOI: 10.1016/j.socscimed.2015.06.035.

KINMAN, G. Sickness presenteeism at work: prevalence, costs and management. **British Psychological Society**, 2019. Disponível em: <https://www.bps.org.uk>.

KOOPMAN, C. et al. The Stanford Presenteeism Scale: a measure of at-work productivity loss. **Journal of Occupational and Environmental Medicine**, v. 44, n. 1, p. 14-20, 2002.

LIMA, A. F. T. **A violência nas escolas e os transtornos mentais comuns (TMC) em professores de escolas municipais de Jaboatão dos Guararapes – PE**. 2014. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPE_8086bbdd13237b1c69b24931483558ab.

LIMA, A. F. T.; COELHO, V. M. S.; CEBALLOS, A. G. Violência na escola e transtornos mentais comuns em professores. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 18, 2017. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602017000300005&lang=pt.

LIMA, B. R. M. de et al. Fatores associados aos transtornos mentais comuns em professores do ensino fundamental. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 8, p. e15374, 27 ago. 2024.

LOURENÇO, V. P. **Absenteísmo, presenteísmo, Síndrome de Burnout, liderança ética e estratégias de enfrentamento em professores no Distrito Federal**. 2016. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário de Brasília, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Brasília, 2016. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/11145>.

MACHADO, L. C. **Rastreamento de transtornos mentais comuns entre os professores da rede municipal de ensino, Uberlândia, Minas Gerais**. 2017. Dissertação (Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) – Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia (PPGAT), Uberlândia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/20612>.

MACHADO, L. C.; LIMONGI, J. E. Prevalência e fatores associados aos transtornos mentais comuns entre professores municipais em Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 17, n. 3, p. 325-334, 2019. <https://doi.org/10.5327/Z1679443520190424>.

MARI, J. J.; WILLIAMS, P. A validity study of a Psychiatric Screening Questionnaire (SRQ-20) in primary care in Brazil. **British Journal of Psychiatry**, v. 148, p. 23-26, 1986.

MIRAGLIA, M.; JOHNS, G. Going to work ill: A meta-analysis of the correlates of presenteeism and a dual-path model. **Journal of Occupational Health Psychology**, v. 21, n. 3, p. 261–283, 2016.

MORAES, M.; SILVEIRA, P. W. J.; LAAT, E. F. Prevalência de transtorno mental comum em professores da educação infantil. ResearchGate, **Revista Stricto Sensu**, Ponta Grossa-PR, v. 5, n. 2, p. 45-56, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/346992115>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório mundial sobre saúde mental: transformando a saúde mental para todos. Geneva: **Organização Mundial de Saúde**, 2022. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/356119>.

PASCHOALIN, H. C. et al. Tradução, adaptação e validação da Stanford Presenteeism Scale (SPS-6) para o contexto brasileiro. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 16, n. 2, p. 389–398, 2013.

PASCHOALIN, H. C. T. C.; GRIEP, R. H.; LISBOA, M. L. Adaptação transcultural da Stanford Presenteeism Scale (SPS-6) para o português do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, n. 10, p. 2092-2104, 2013.

PEREIRA, P. E. M. Condições de trabalho e transtornos mentais comuns em professores do ensino fundamental de Avaré-SP. 2016. **Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva)** – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina de Botucatu, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/3146d305-beb2-476a-93f5-520b2b1c9dce>.

PINHEIRO, R. C. et al. Características da violência contra professores de escolas públicas. **Revista Subjetividades**, v. 20, n. Esp1, p. e8827, 2020. <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v20iEsp1.e8827>.

ROCHA, E. S. et al. Postura e dor cervical e lombar em professores de uma escola pública de Guaíba/RS. **Revista FisiSenectus**, Chapecó, v. 8, n. 1, p. 143–154, 2020. <https://doi.org/10.22298/rfs.2020.v8.n1.5533>.

ROSSI-BARBOSA, L. A. R. et al. Prevalência de problemas vocais entre professores da educação básica e sua relação com o nível de atividade física. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 1, p. e31010106, 2023.

SANTIAGO, R. K. A. As vivências de prazer e sofrimento das professoras de educação infantil de Porto Velho. 2017. **Dissertação (Mestrado em Psicologia)** – Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2017. Disponível em: <https://sucupira-legado.capes.gov.br/...>

SANTOS, W. S.; OLIVEIRA, A. M. B.; HONORATO, A. E. O. Prevalência de transtornos mentais comuns entre docentes da rede estadual de ensino do RN na pandemia de COVID-19. 2021. **Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciência e Tecnologia)** – Universidade Federal Rural do Semiárido, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/items/6e09f503-ec84-4b9a-91f1-e2d18e4284b9>.

SHIMABUKU, R. H.; MENDONÇA, H.; FIDELIS, A. Presenteísmo: contribuições do modelo Demanda-Control para a compreensão do fenômeno. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 20, n. 1, p. 65-78, 2017.

SILVA, J. B. da et al. Lombalgia em professores de musculação da zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. **Revista Dor**, v. 17, n. 1, p. 15–18, jan. 2016.

SILVA, V. L. Condições de trabalho, presenteísmo e absenteísmo em professores da rede pública. 2017. **Tese (Doutorado)** – Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6134/tde-19072017-154953/pt-br.php>.

SILVA, V. L. Desafios do presenteísmo na docência e seus efeitos no ambiente escolar. **Revista Psi-Cultural**, v. 14, n. 2, p. 55–68, 2017.

TORRES NETO, F. et al. Transtorno mental comum em populações assistidas pela Atenção Primária à Saúde no Brasil: uma revisão integrativa. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 31, n. 3, p. e31030119, 2023.

TSCHANNEN-MORAN, M.; WOOLFOLK HOY, A. Teachers' self-efficacy: a framework for professional development. **Teaching and Teacher Education**, v. 17, n. 7, p. 783–805, 2001.

TURPIN, K. et al. The Stanford Presenteeism Scale (SPS-6): Development and validation of a short form. **Journal of Occupational and Environmental Medicine**, v. 46, n. 11, p. 1123-1130, 2004.

UMANN, J.; GUIDO, L. A.; SILVA, R. M. Stress, coping and presenteeism in nurses assisting critical and potentially critical patients. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 5, p. 891-899, out. 2014.
<https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400005000016>.

VASCONCELOS, A. G.; LEITE, I. C.; SANTANA, V. S. Validade do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) em população geral: revisão sistemática. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, n. 10, p. 1957-1971, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *A user's guide to the Self Reporting Questionnaire (SRQ)*. WHO, **Division of Mental Health**, 1994.